

INTER-RELAÇÃO EMPREENDEDORISMO E LITERACIA FINANCEIRA – CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ana Isabel Baltazar da Cruz, anacruz@ipcb.pt, Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

RESUMO: O empreendedorismo tendo sido objeto de diversa literatura, bem como alvo de vários projetos na área, no sentido de promover o empreendedorismo enquanto pilar essencial para o desenvolvimento económico. Exemplo é o projeto GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), referência a nível mundial na monitorização das dinâmicas de empreendedorismo no mundo, o qual estuda o papel do empreendedorismo enquanto fator de crescimento económico de países e nações e sugere políticas adequadas para que possam aumentar o seu nível da atividade de empreendedorismo. Recentemente, a literacia financeira tem vindo a preocupar as entidades públicas e privadas a nível internacional e nacional. No lado americano, a agência governamental GAO (*Government Accountability Office*) aponta vários estudos que convergem no facto de que a grande maioria dos adultos e estudantes desconhece conceitos básicos sobre economia, incluindo os riscos associados a cada opção de investimento, e sublinha que a pobre literacia financeira pode reduzir o bem-estar económico. Semelhantemente, a Comissão Europeia reconhece os benefícios da oferta de um nível adequado de educação financeira aos cidadãos de todas as idades e classes. Por seu turno, a Associação Portuguesa de Bancos (APB) define que a “*Literacia financeira é ter cidadãos instruídos e informados (...) para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas (...) que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica*”. Destaca-se ainda, o estudo PISA (*Programme of International Student Assessment*) pela OCDE que testará a literacia financeira dos alunos de países, dando como exemplo que entre os 15 e os 18 anos a maioria dos jovens toma uma decisão financeira importante: investir ou não na educação em termos de ensino superior. Não será esta a primeira atitude empreendedora relevante para a maioria dos estudantes que optam por este investimento? O objetivo deste trabalho é, identificar fatores que contribuam para a melhoria da eficácia das políticas/atividades públicas e privadas de incentivo às práticas de empreendedorismo, sendo dado especial ênfase ao papel da literacia financeira. Além de exemplos/exercícios, será apresentado um jogo de simulação que pretende desenvolver, em simultâneo, as duas competências: desenvolvimento de uma atitude criativa/ empreendedora e aumento da literacia financeira do público-alvo.

Palavras-chave: empreendedorismo, literacia financeira, desenvolvimento regional.

ABSTRACT: Entrepreneurship has been subject of diverse literature, as well as the target of several projects in the area, to promote the entrepreneurship as an essential pillar for economic development. A prominent example is the GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) project - a global reference in the monitoring of the dynamics of entrepreneurship in the world-, which studies the role of the entrepreneurship as a driver of economic growth of countries and nations and suggests proper policies in order to enhance their level of entrepreneurial activity. Recently, financial literacy has been a huge concern of several national and international private and public organizations. On the American side, the Government Accountability Office (GAO) points out several studies that converge on the fact that the majority of adults and students haven't no basic knowledge on economic concepts, such as the risks associated with each investment option, and stresses that the poor financial literacy can reduce the economic welfare. Similarly, the European Commission recognizes the benefits of offering an adequate level of financial education to citizens of all ages and classes.

Meanwhile, the Portuguese Banking Association defines the “Financial literacy is to have educated and informed citizens (...) so they can make correct economic and financial decisions (...) that may contribute to their quality of life and macroeconomic stability”. Note also, the Programme for International Student Assessment (PISA) by the OECD that will test the financial literacy of students from countries of this organization, giving as an example that most of the young students between 15 and 18 years take a major financial decision: whether or not invest in their higher education?. Would not be this the first significant entrepreneurial attitude to the majority of students who opt for this investment? The main goal of this article is to identify main factors that can contribute to improving the effectiveness of policies/activities able to encourage public and private practices of entrepreneurship, with emphasis on the role of financial literacy. In addition to a set of examples/exercises, it is also briefly described a simulation game that aims to develop simultaneously two significant skills: the development of a creative attitude/entrepreneurial, and the increasing of the financial literacy level of the target audience.

Keywords: entrepreneurship, financial literacy, regional development.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo não é assunto recente da literatura, tendo sido objeto de variadíssima produção científica e legal, por parte dos investigadores, académicos, profissionais e políticos, entre outros, no sentido de promover o empreendedorismo enquanto pilar essencial para o desenvolvimento económico. O projeto *GEM – Global Entrepreneurship Monitor* constitui já uma referência a nível mundial na monitorização das dinâmicas de empreendedorismo no mundo, sendo que “*GEM explores the role of entrepreneurship in national economic growth, unveiling detailed national features and characteristics associated with entrepreneurial activity*”⁶⁵.

Recentemente, a literacia financeira tem vindo a preocupar as entidades públicas e privadas a nível internacional e nacional. De acordo com GAO (2006:1)⁶⁶ “*numerous studies published in recent years have shown that most adults and students have not mastered basic economic concepts, such as the risks associated with investment choices. Poor financial literacy can reduce (...) economic well-being (...) in a variety of ways*”. A Comissão Europeia na Comunicação sobre Educação Financeira reconhece que “*a oferta de um nível adequado de educação financeira aos cidadãos, em qualquer etapa da vida, pode trazer vantagens em todas as idades e a todos os níveis de rendimento, beneficiando igualmente a economia e a sociedade no seu conjunto*” (COM, 2007:5)⁶⁷.

A nível nacional, o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (que integra o Banco de Portugal, a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e o Instituto de Seguros de Portugal) elaborou um Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) onde “*reconhece-se (...) a necessidade de envolver uma grande diversidade de entidades do setor público e privado, que permitam que as iniciativas de formação financeira cheguem aos respetivos públicos-alvo (e.g. estudantes, trabalhadores, desempregados, grupos vulneráveis) e que garantam a sua capilaridade territorial*”, cuja implementação decorre entre 2011 e 2015 e abrangerá vários segmentos da população, tendo conteúdos e iniciativas adaptadas às necessidades específicas de cada segmento.

De acordo com a Associação Portuguesa de Bancos (APB) “*Literacia financeira é ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do*

⁶⁵ GEM) *Global Entrepreneurship Monitor*, <http://www.gemconsortium.org/What-is-GEM> consultado em 14-07-2012.

⁶⁶ GAO (2006) -United States Government Accountability Office - FINANCIAL LITERACY AND EDUCATION COMMISSION, *Further Progress Needed to Ensure an Effective National Strategy – GAO-07-100 disponível em* <http://www.gao.gov/assets/260/254139.pdf> consultado em 02-07-2012.

⁶⁷ COM (2007) 808 final, Comissão das Comunidades Europeias, Comunicação da Comissão Educação Financeira, disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0808:FIN:PT:PDF> consultado em 02-07-2012.

*dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica*⁶⁸.

Por outro lado, o *Programme of International Student Assessment (PISA)*⁶⁹ passará a testar a literacia financeira dos alunos de 19 países da OCDE, já a partir de 2013, apesar de não incluir Portugal na fase experimental. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) dá como exemplo que é precisamente dando como exemplo que entre os 15 e os 18 anos a maioria dos jovens toma uma decisão financeira importante: investir ou não na educação em termos de ensino superior. Não será esta a primeira atitude empreendedora relevante para a maioria dos estudantes que optam por este investimento?

O objetivo deste trabalho é, após uma análise do desenvolvimento económico e da dinâmica empresarial, bem como de alguns incentivos à promoção do empreendedorismo, identificar fatores que contribuam para a melhoria da eficácia das políticas/atividades públicas e privadas de incentivo às práticas de empreendedorismo, sendo dado especial ênfase ao papel da literacia financeira no seu contributo para a promoção de práticas de empreendedorismo e deste para o desenvolvimento económico.

Além de exemplos/exercícios, será apresentado um jogo de simulação que pretende desenvolver, em simultâneo, as duas competências: desenvolvimento de uma atitude criativa/empreendedora e aumento da literacia financeira do público-alvo.

Na primeira secção é analisado o empreendedorismo enquanto fator de desenvolvimento económico, enquanto na segunda secção se aponta a inclusão da educação financeira como fator potenciador das políticas promoção do empreendedorismo, e em última análise como potenciador do desenvolvimento económico.

Por último, é apresentada uma solução integradora da educação financeira e da educação para o empreendedorismo, sendo reforçada como pequenos exercícios apresentados em anexo, pretendendo aplicar conhecimentos a situações concretas efetivamente vividas no sentido de promover uma ligação da teoria à prática.

2. O EMPREENDEDORISMO ENQUANTO FATOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Segundo OECD (2007:4) empreendedorismo consiste em *“the phenomenon associated with entrepreneurial activity”*, sendo a atividade empreendedora *“the enterprising human action in pursuit of the generation of value, through the creation or expansion of economic activity, by identifying and exploiting new products, processes or markets”*.

De acordo com OECD (2007), foi criado o Programa dos Indicadores do Empreendedorismo numa operação conjunta entre OECD e Eurostat, que propôs uma estrutura conceptual para o desenvolvimento de tais indicadores, composta por três grandes eixos:

-*Determinantes* (acesso ao financiamento, acesso a investigação e desenvolvimento e tecnologia, as capacidades empreendedoras, condições de mercado, enquadramento legal e a cultura);

-*Performance Empreendedora* (indicadores sobre empresas, emprego e riqueza)

-*Impactos* (valor criado pelo empreendedorismo em termos de criação de emprego, crescimento económico e redução da pobreza).

O Livro Verde da Comissão Europeia (2003) explicita porque entende fundamental o empreendedorismo como fundamental para o desenvolvimento económico, através do seu contributo para a criação de empregos, crescimento económico, para a coesão económica e social, melhoria da competitividade, eficiência e inovação e para a sustentabilidade dos interesses da sociedade.

“Sendo o empreendedorismo condição necessária para o desenvolvimento económico, Schumpeter entende que, *“para aquele contribuem unicamente as mudanças da vida*

⁶⁸ http://www.apb.pt/educacao_financeira/ consultado em 02-07-2012.

⁶⁹ *Programme of International Student Assessment.*

económica que não sejam impostas por fatores externos” (...)”mudanças como as inovações no sistema económico” (Mendes et al, 2011:26).

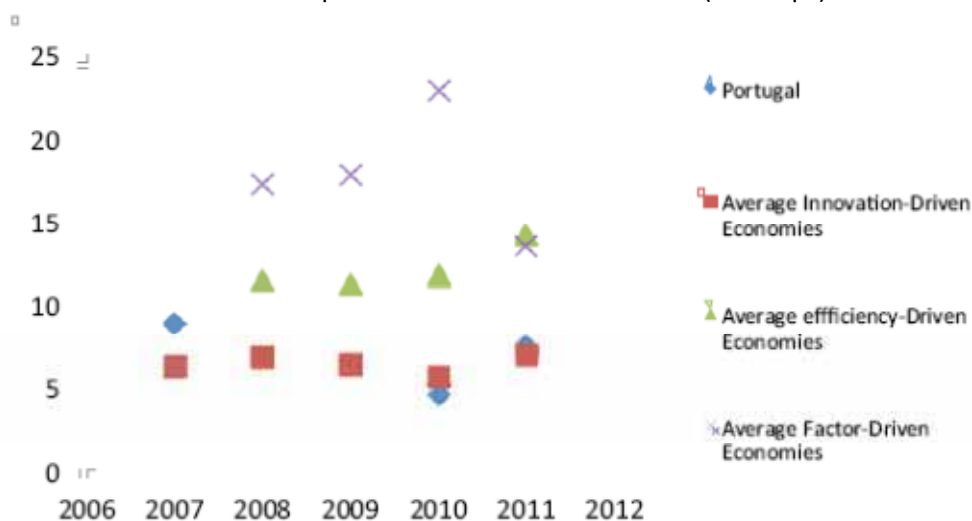
Segundo Drucker (1985), o empreendedor está sempre à procura de mudança, reage à mudança e explora a mudança como uma oportunidade, sendo que iniciar um negócio não significa empreendedorismo se não aportar qualquer inovação ou orientação para a mudança. Para Tracy (2005) *“Entrepreneurs are a national treasure, and should be protected, nourished, encouraged and rewarded as much as possible. They create all wealth, all jobs, all opportunities, and all prosperity in the nation. They're the most important people in a market economy--and there are never enough of them.”*

Para Mendes et al. (2011: 49) *“O empreendedorismo servirá para a criação de emprego, para a criação de valor, tangível e intangível, e terá um efeito multiplicador na economia, conduzindo os indivíduos, as nações e as sociedades para novas oportunidades, o que será um excelente input para a economia”*

Parece indiscutível, o papel dos empreendedores, em todos os seus tipos, no desenvolvimento das economias, seja a nível nacional, regional ou local, pois fazem crescer a economia e criam emprego, gerando valor social, empresarial, tecnológico ou cultural.

Em Portugal, a atividade empreendedora, de acordo com o GEM, em 2011 apresenta uma taxa de empreendedorismo de 7,5%, superior à média das *Innovations Driven Economies* da OCDE (6,9%), contrastando com 2010, ano em que Portugal apresentou 4,5% face a 5,6% de média da OCDE para as ditas economias, revelando um incremento significativo (Figura 1).

Figura 1 - Total de atividades empreendedoras em estado inicial (start-ups)



Fonte: Elaboração Própria a partir dos Global Reports de 2007 a 2011 (GEM).

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Global Reports de 2007 a 2011 (GEM).

De acordo com INE (2009) e da análise da sobrevivência das novas empresas cerca de 70% sobrevive e permanece no mercado no final do primeiro ano de vida, sendo que no primeiro ano essa taxa decresce significativamente (19 p.p.) e no terceiro ano decresce ligeiramente (6,7 p.p.), “demonstrando que é nos dois primeiros anos de atividade que as empresas enfrentam maiores desafios e obstáculos que poderão condicionar a sua permanência no mercado”. INE (2009:4).

Portugal, excluindo as atividades de educação, saúde e outros serviços, apresentou uma taxa de natalidade líquida de -0.6%, tendo em 2006 das maiores taxas de natalidade de empresas

(14,2%) de entre 16 países da EU, bem como as maiores taxas de mortalidade em 2005, entre 18 países da EU (14,8%). INE (2009:8).

3. LITERACIA FINANCEIRA

A literacia financeira tem recentemente sido alvo de preocupação a nível mundial, europeu e nacional, na sequência da recente crise financeira e económica, principalmente ao nível das autoridades e públicas.

De acordo com GAO (2006:1)⁷⁰ *“numerous studies (...) have shown that most adults and students have not mastered basic economic concepts, such as the risks associated with investment choices. Poor financial literacy can reduce (...) economic well-being (...) in a variety of ways”*. A Comissão Europeia reconhece que *“a oferta de um nível adequado de educação financeira aos cidadãos (...) pode trazer vantagens em todas as idades e a todos os níveis de rendimento, beneficiando igualmente a economia e a sociedade no seu conjunto”* (COM, 2007:5)⁷¹. De acordo com a APB *“Literacia financeira é ter cidadãos instruídos e informados (...) para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas (...) que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica”*⁷².

Para FLEC (2011:1) *“The recent economic crisis has highlighted how essential it is that individuals and families have the information, education, and tools that they need to make good financial decisions in an increasingly complex U.S. and global financial system (...) the financial difficulties of individuals and families can dramatically affect the financial health of local communities and regional markets (...) the financial wellbeing of individuals and families is fundamental to national financial stability, and that a lack of financial literacy is one barrier that can lower standards of living and limit prosperity”*. Apesar de a Estratégia para a Literacia Financeira nos Estados Unidos existir desde 2006, em 2011 foi reforçada a atenção em dois eixos: (1) necessidade de incrementar a literacia financeira influenciando a efetiva tomada de decisões financeiras (2) esforço educacional necessário, identificando cinco áreas de ação: política, educação, prática, investigação e coordenação, no sentido da promoção da educação para a literacia financeira, com quatro objetivos concretos:

1. aumentar a consciencialização e o acesso a educação financeira efetiva;
2. determinar e integrar as competências financeiras centrais
3. desenvolver a infra-estrutura de suporte à educação financeira
4. identificar, alcançar e partilhar práticas efetivas.

A importância da literacia financeira tem crescido nas economias europeias ao longo das últimas duas décadas como desenvolveram-se os mercados financeiros e, como resultado das mudanças demográficas, económicas e políticas. Tanto as necessidades dos indivíduos e os produtos financeiros oferecidos tornaram-se cada vez mais complexos, o que se pode constatar na Figura 2.

Figura 2 - Princípios orientadores para a literacia financeira

Complexidade das necessidades individuais	Complexidade dos produtos financeiros
<ul style="list-style-type: none"> • crescente instabilidade de vida dos indivíduos • diminuição da segurança social • crescente responsabilidade pessoal crescente prosperidade • crescente endividamento • crescente esperança média de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • novos canais de distribuição • desregulamentação dos mercados financeiros • vasto leque de produtos financeiros e crescente dinâmica no desenvolvimento de novos produtos • a quantidade crescente de informações

⁷⁰ GAO (2006) -United States Government Accountability Office - FINANCIAL LITERACY AND EDUCATION COMMISSION, **Further Progress Needed to Ensure an Effective National Strategy – GAO-07-100 disponível em** <http://www.gao.gov/assets/260/254139.pdf>, consultado em 02-07-2012.

⁷¹ COM (2007) 808 final, Comissão das Comunidades Europeias, Comunicação da Comissão Educação Financeira, disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0808:FIN:PT:PDF> consultado em 02-07-2012.

⁷² http://www.apb.pt/educacao_financeira/ consultado em 02-07-2012.

• número de empresas geridas pelo proprietário	
------------------------------------------------	--

Fonte: Tradução de Survey of Financial Literacy Schemes in the U27, Habschick, Seidl e Evers (2007:5)

É de salientar o número de empresas geridas pelos proprietários, como preocupação, atualmente os negócios *star-up* a seguir ao desemprego estão a ganhar muita importância (por exemplo, na Alemanha uma em cada duas empresas é criada por alguém que estava anteriormente desempregado) e as questões financeiras associadas a pequenas *start-ups* e microempresas geralmente confundem-se com as questões financeiras particulares do empresário (e sua família), não tendo sequer uma conta bancária separada para a família e para o negócio, tornando imperioso aumentar a literacia financeira a este nível.

3. A IMPORTÂNCIA DA LITERACIA FINANCEIRA PARA O EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

De acordo com Saraiva (2011) “atividade empreendedora é toda aquela que começa com uma visão ou sonho, mas que depois, por via de etapas de conceção/implementação, converte esse mesmo sonho inicial em realidade. Abarca, por isso mesmo, os mais variados domínios de aplicação ou contextos de enquadramento”. Um desses domínios, não sendo mais nem menos importante que os outros, diz respeito à envolvente económica e financeira que permitirá verificar se a ideia é uma real oportunidade de negócio.

Basta pensar como se pode solicitar, ao elaborar o plano de negócio, a elaboração de orçamentos, bem como a sua devida compreensão sem terem sido ministrados conhecimentos financeiros, como por exemplo cálculo financeiro, das alternativas de financiamento e respetivas condições pois os financiadores tendem a ser o tipo de parceiro mais procurado pelos promotores das ideias de negócio, sendo importante além do conhecimento, adquirir capacidades de negociação também a este nível.

Para Duarte e Esperança (2012:56), “as teorias de suporte do investimento recorrem a um grande conjunto de modelos teóricos de diferentes áreas instrumentais de gestão. De entre estas, assumem especial relevo os modelos teóricos ligados à função financeira e à função marketing”.

De acordo com IAPMEI⁷³ “um Plano de Negócios é um Plano base, essencial para a estruturação e defesa de uma nova ideia de negócios” (...) “é uma parte de um processo mais vasto - a implementação da sua ideia!” e entre outras características deve incluir um “modelo financeiro sólido e bem fundamentado”, além de que “nunca poderá encontrar o apoio de Investidores e entidades externas se não tiver desenvolvido o Plano de Negócios” (...) “O plano de negócios mais corrente é um Plano Inicial (Start-up Plan ou Early Stage Plan), que irá definir as linhas gerais de uma nova ideia de negócio” (...) “tais como o tipo de empresa, o produto ou serviço para o qual está vocacionado, o mercado, eventuais exportações, estratégia de implementação, a equipa de gestão e a análise financeira” que “no mínimo, incluirá uma projecção de vendas, uma demonstração de resultados, o balanço, as projecções de cash-flow”.

Do estudo de Parreira, Pereira e Brito (2011), destacam-se as áreas de gestão, seguidos das áreas tecnológicas quanto à perceção dos estudantes em relação à preparação que o curso de ensino superior proporciona para trabalhar por conta própria (autónomo), para criar uma empresa ou para trabalhar num negócio da família. No entanto, o empreendedorismo não é das opções mais seleccionadas quanto ao desejo dos estudantes em iniciar a sua vida profissional, denotando alguma impreparação para tal.

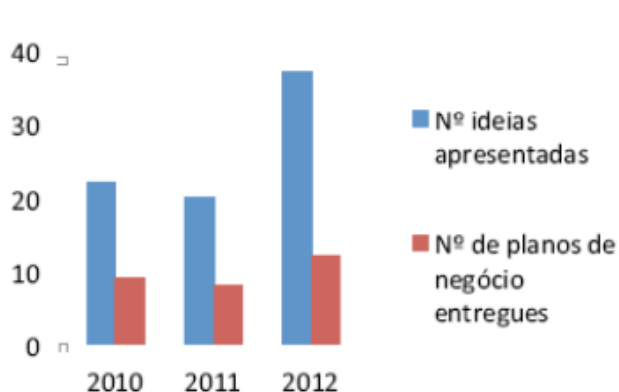
⁷³ Como Elaborar um Plano de Negócios: o seu guia para um projecto de sucesso, disponível em <http://www.iapmei.pt/resources/download/GuiaPraticodoCapitaldeRisco2604.pdf?PHPSESSID=2f79e2779fc8d0c3e1ff3c98edf4bbe> consultado em 14-07-2012

Na elaboração do plano de negócios é relevante o mesmo apresentar-se estruturado, devendo incluir aspetos como sumário executivo, caracterização dos promotores, apresentação do plano estratégico do negócio e respetivo enquadramento setorial, caracterização dos produtos/serviços, estudo técnico (processo produtivo), organização e gestão, recursos humanos, estratégia de marketing, análise da cadeia de valor, análise da envolvente externa, da sustentabilidade (risco do negócio) e do plano de implementação, o estudo de viabilidade económico-financeiro que fundamente a decisão de investimento, bem como a decisão de financiamento. Estes dois últimos aspetos, tornam imperioso que os empreendedores dominem alguns conhecimentos de índole financeira e económica.

Dado o elevado *gap* entre as ideias sujeitas a concurso (fase inicial do concurso) e os planos de negócio efetivamente entregues (fase final do concurso), procurou-se através da realização de inquéritos, averiguar acerca das barreiras dos estudantes do ensino superior a desenvolver os planos de negócio das ideias de negócio já apresentadas (no caso ao Concurso Poliempreende no IPCB), tendo-se revelado como o maior obstáculo, a falta de conhecimentos do ponto de vista económico-financeiro e do conhecimento das diversas fontes de financiamento disponíveis para financiar *start-ups*, face a outros aspetos como o estudo de mercado o processo de geração da ideia, ou até mesmo a conjuntura económica. No entanto, junto dos estudantes da área de gestão, as maiores dificuldades prendem-se com a realização dos estudos técnicos relacionados com o produto e processo produtivo.

Em síntese, junto dos estudantes cuja área de formação não diz respeito à gestão, os fatores relacionados com iliteracia financeira poderão estar a influenciar, no sentido de dissuadir, a própria decisão de candidatura à fase inicial do concurso e, em última análise, dissuadir os indivíduos em geral de empreender e/ou criar o seu negócio. Por exemplo, nos três últimos concursos Poliempreende Regional no Instituto Politécnico de Castelo Branco:

Figura 3 - Relação Ideias e Planos de Negócio apresentados aos Concursos Poliempreende Regional em Castelo Branco



Fonte: Dados obtidos junto do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional do IPCB.

A alteração dos planos curriculares e a introdução de uma nova unidade curricular com o nome de empreendedorismo, como foi efetuado, ou a introdução de conteúdos de empreendedorismo em outras unidades curriculares não é, por si só, garante de assegurar uma nova geração, com uma cultura direcionada para o empreendedorismo, mas a educação para o empreendedorismo envolvendo todos os níveis de educação e formação, constitui um marco importante para que a mudança de atitudes e valores ocorra.

De acordo com Antunes (1997) citado por Matias (2008), “o ensino do cálculo financeiro deveria ser extensível a todos os currículos universitários, como disciplina obrigatória”.

Não defendendo uma perspetiva tão radical, é de propor que tal como o empreendedorismo foi incluído na formação, a temática da educação financeira possa ser incorporada com novas técnicas e novos conteúdos interdisciplinares, no sentido de ajudar a formarem o perfil

adequado ao desenvolvimento do empreendedorismo e não ser um elemento dissuador do mesmo

4. SOLUÇÃO INTEGRADORA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERRELACIONADA COM A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

As atividades propostas no presente estudo pretendem constituir um contributo no sentido de promover três dos determinantes identificados na estrutura conceptual para o desenvolvimento dos indicadores do empreendedorismo, nomeadamente desenvolver as capacidades empreendedoras (promovendo competências para o empreendedorismo) e o acesso ao financiamento (por via da melhoria da literacia financeira e consequente melhoria do conhecimento e capacidade de negociação das fontes de financiamento), ambos contribuindo para uma cultura para o empreendedorismo (atitude face ao risco, educação para o empreendedorismo). Seguidamente apresenta-se uma plataforma tecnológica que visa alcançar tais objetivos.

5. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO/PLATAFORMA TECNOLÓGICA

Este projeto enquadra-se no âmbito da simulação bancária e empresarial. A plataforma tecnológica que está a ser desenvolvida permitirá aos participantes - estudantes do ensino secundário e superior - exercitar a prática de conhecimentos teóricos na área e o desenvolvimento de processos, técnicas e procedimentos financeiros e empresariais.

A plataforma está a ser desenvolvida com recurso às tecnologias mais atuais (e.g., HTML5, CSS, Javascript & JQuery, Web Services RESTful e Bases de Dados MySQL) e será composta por quatro módulos base:

- simulador de um banco virtual (ilustração na Figura 3), de forma a permitir todos os fluxos monetários que ocorrem nas empresas, entre as quais se destacam funções mais simples como transferências bancárias e pagamento de impostos, mas também a simulação de planos financeiros de empréstimos, aquisição de títulos nos mercados financeiros, entre outras;
- repositório de documentos de trabalho onde deverão ser colocadas normas de funcionamento, instruções de trabalho, legislação aplicável entre outros;
- simulador de uma central de compras e de vendas que supre as necessidades que as empresas do mercado não conseguem superar;
- simulador de uma autoridade tributária, onde poderá ser efetuado o *upload* de ficheiros das aplicações que as autoridades oficiais disponibilizam para submeter declarações (fisco, segurança social,...);
- simulador de imprensa económica e financeira, bem como comunicados de entidades reguladoras.

Figura 4 – Ecrãs de ilustração do módulo simulador bancário.



Estão a ser delineadas, um conjunto de Metas de Aprendizagem (adaptadas a cada nível de educação e ensino) a atingir com suporte da plataforma tecnológica que está a ser desenvolvida, designadamente ao nível de:

1 - Conhecimento e capacidade de compreensão:

- Conhecer e compreender a base teórica e prática sobre empreendedorismo, gestão empresarial e educação financeira.
- Compreender as questões e desafios existentes nos diferentes níveis de abstração.
- Compreender o funcionamento de uma empresa no seio de um sistema com interação com uma diversidade de *stakeholder*.

2 - Aplicação de conhecimentos e compreensão:

- Identificar e resolver problemas no dia-a-dia dos indivíduos e das organizações (por exemplo empresas e dos bancos).

3 - Realização de julgamento/tomada de decisões:

- Análise crítica dos resultados dos cenários implementados.
- Proposta de melhoramentos.

4 - Comunicação:

- Capacidade de fundamentar as soluções para problemas teóricos e práticos.

- Capacidade de comunicar informação numa linguagem compreensível.

5 - Competências de auto-aprendizagem:

- Capacidade para identificar e compreender de forma autónoma a literatura técnica.
- Capacidade para acompanhamento dos novos desafios e das soluções emergentes.

CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou evidenciar o papel do empreendedorismo no desenvolvimento económico, mas sobretudo a inter-relação entre a literacia financeira e empreendedorismo para o desenvolvimento regional na medida em que uma maior educação financeira promove tomadas de decisões melhor fundamentadas em termos de incerteza e risco, constituindo um facilitador das práticas de empreendedorismo tão necessárias para o desenvolvimento económico. As atividades propostas no presente estudo pretendem constituir um contributo no sentido de promover três dos determinantes identificados pela OECD na estrutura conceptual para o desenvolvimento dos indicadores do empreendedorismo, nomeadamente desenvolver as capacidades empreendedoras (promovendo competências para o empreendedorismo) e o acesso ao financiamento (por via da melhoria da literacia financeira e consequente melhoria do conhecimento e capacidade de negociação das fontes de financiamento), ambos contribuindo para uma cultura para empreendedorismo (atitude face ao risco, educação para o empreendedorismo).

Os mesmos, sendo aplicáveis fisicamente, através da utilização de recursos materiais e humanos (versão que será descrita), poderão vir a ser implementado em ambiente virtual com recurso a aplicações informáticas. Por outro lado, o mesmo é constituído por vários níveis consoante o respetivo público-alvo (desde o ensino básico ao ensino superior, e ainda formação de adultos). Por último, o mesmo poderá e deverá ser desenvolvido por instituições de ensino superior, em parceria com, por um lado, outras entidades públicas e/ou privadas e, por outro lado, com entidades de regulação financeira ou instituições financeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COM (2007) 808 final, Comissão das Comunidades Europeias, Comunicação da Comissão Educação Financeira, disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0808:FIN:PT:PDF> consultado em 02-07-2012.

COM (2003), Green Paper Entrepreneurship in Europe, Comissão das Comunidades Europeias, disponível em http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/site/en/com/2003/com2003_0027en01.pdf, consultado em 20-09-2012.

Drucker, P. F. (1985), *Innovation and Entrepreneurship*, New York: Harper & Row.

Duarte, C. e Esperança, J.P. (2012), *Empreendedorismo e Planeamento Financeiro*, Lisboa: Sílabo

FLEC (2011), *National Strategy for Financial Literacy*, Promoting Financial Success in the United States, Financial Literacy and Education Commission, disponível em http://www.mymoney.gov/sites/default/files/downloads/NationalStrategyBook_12310.pdf, consultado em 23-08-2012.

GAO (2006) - United States Government Accountability Office - FINANCIAL LITERACY AND EDUCATION COMMISSION, *Further Progress Needed to Ensure an Effective National Strategy – GAO-07-100* disponível em <http://www.gao.gov/assets/260/254139.pdf> consultado em 02-07-2012.

GEM (2011), *Global Report, Global Entrepreneurship Monitor*, disponível em <http://www.gemconsortium.org/docs/2409/gem-2011-global-report>, consultado em 22-09-2012.

GEM (2010), *Global Report, Global Entrepreneurship Monitor*, disponível em <http://www.gemconsortium.org/docs/266/gem-2010-global-report> , consultado em 2209-2012.

GEM (2009), *Global Report, Global Entrepreneurship Monitor*, disponível em <http://www.gemconsortium.org/docs/265/gem-2009-global-report> , consultado em 2209-2012.

GEM (2008), *Global Report, Global Entrepreneurship Monitor*, disponível em <http://www.gemconsortium.org/docs/264/gem-2008-global-report> , consultado em 2209-2012.

GEM (2007), *Global Report, Global Entrepreneurship Monitor*, disponível em <http://www.gemconsortium.org/docs/263/gem-2007-global-report> , consultado em 2209-2012.

Habschick, M., Seidl, B. e Evers, J (2007:5), *Survey of Financial Literacy Schemes in the U27, Financial Services Evers Jung Research and Consulting*, disponível em http://ec.europa.eu/internal_market/finservicesretail/docs/capability/report_survey_en.pdf

IAPMEI (2012), *Como Elaborar um Plano de Negócios: o seu guia para um projecto de sucesso*, disponível em <http://www.iapmei.pt/resources/download/GuiaPraticodoCapitaldeRisco2604.pdf?PHPSESSID=2f79e2779fc8d0c3e1ff3c98edf4bbef> consultado em 14-07-2012.

INE (2009), *O Empreendedorismo em Portugal – Indicadores sobre a Demografia das Empresas*, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=70672086&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt consultado em 20/09/2012.

Matias, R. (2008), *documentação de apoio aos livros Cálculo Financeiro*, disponível em http://www.calculofinanceiro.com/docs/Batatas_e_feijoes.pdf

Mendes, A.R. *et al.* (2011), *Portugal Primeiro - Empreendedores precisam-se*, 1ª Edição, Lisboa: Edições Sílabo.

OECD (2007), *A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship*, *Entrepreneurship Indicators Program*, Nadim Ahmad e Anders Hoffman, disponível em <http://www.oecd.org/industry/entrepreneurshipandbusinessstatistics/39629644.pdf>, consultado em 20/09/2012.

Parreira, P., Pereira, F.C. e Brito, N.V. (2011), *Empreendedorismo e Motivações Empresariais no Ensino Superior*, 1ª edição, Lisboa: Edições Sílabo.

Saraiva, P.M. (2011), *Empreendedorismo – Do conceito à aplicação, da ideia ao negócio, da tecnologia ao valor*, 2ª Edição, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Tracy, B. (2005), *The Role of the Entrepreneur*, disponível em <http://www.entrepreneur.com/article/78478>, consultado em 14-09-2012.

Zarco, I.A. e Salem, D.S. (2012), *Distribución del Ingreso, Bienestar Económico Y Pobreza en Las Regiones Españolas*, *El Trimestre Económico*, 79 (3): 665-692.